

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo criou o Projeto *Reorganização da Trajetória Escolar: Classes de Aceleração*, com o objetivo de eliminar a defasagem entre série e idade regular de matrícula, do CB à 03 série do Ensino Fundamental. As Classes de Aceleração oferecem condições para que os alunos avancem no trajeto escolar, buscando, assim, contribuir para a reversão do quadro de repetência e evasão nas escolas e para que esse ensino cumpra sua função social, atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os seus alunos.

A implementação desse Projeto teve início em 1996 com a participação de 160 escolas da COGSP. No ano de 1997 o número de escolas participantes foi ampliado para 801, sendo 301 da COGSP e 500 da CEI.

Importante salientar que é no âmbito da Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração que se busca concretizar os objetivos definidos para o Projeto, dando àqueles que interromperam o fluxo do trabalho pedagógico condições de retomá-lo, de aprender e de nele avançar. Para isso, levam-se em conta as aquisições já obtidas pelos alunos, estabelecendo pontos de chegada de aprendizagem que lhes assegurem a possibilidade de continuidade de estudos.

Nesse sentido, a definição do conteúdo curricular das Classes de Aceleração pautou-se pelos objetivos do Ensino Fundamental de oito anos, identificando o que é fundamental ser desenvolvido em termos de conceitos, habilidades, operações de pensamento, hábitos ou valores - nos quatro primeiros anos, para a garantia de continuidade de estudos.

A metodologia de ensino, concebida como formas de trabalho que atendam a diferentes dimensões ou níveis de aquisição de conteúdos - posto que se trata de alunos com trajetórias escolares diversas -, comporta atividades diversificadas que favorecem a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, enfatizando processos de conhecimento e o desenvolvimento de sentimentos de segurança e auto-estima.

Uma avaliação diagnóstica para identificação do estágio em que se encontram os alunos no domínio de conteúdos antecede o planejamento das atividades pelo professor, que pode propor tanto situações gerais de aprendizagem com a classe toda, como situações de trabalho diversificado, para pequenos grupos, para atender às necessidades de aprendizagem específicas.

A avaliação, vista como um acompanhamento permanente da aprendizagem dos alunos, deve indicar seus progressos e dificuldades e orientar o planejamento das atividades.

I - INTRODUÇÃO

É bastante significativa a parcela de alunos de 1º Grau que se encontra defasada em relação à idade regular de matrícula e a série que está cursando. Segundo dados levantados pela Secretaria de Estado da Educação, relativos a 1993, aproximadamente 30% dos alunos apresentam dois anos ou mais de defasagem.

Embora não se tenha realizado um estudo especial com esses alunos, observa-se que os altos índices de repetência no Ensino Fundamental são os principais causadores dos desvios encontrados. Felizmente as ações empreendidas nesses últimos anos pela Secretaria de Estado da Educação vêm conseguindo romper com essa situação crônica do nosso sistema de ensino e o percentual de reprovações tem baixado sensivelmente em todas as séries.

Instituída como situação possibilitadora de recuperação de aprendizagens, a repetência tem sido, ao contrário, geradora de novas repetências. Estudos apontam que, no Brasil, a probabilidade de um aluno repetente ser aprovado é metade da de um aluno novo na série.¹

A retenção do aluno favorece também o aumento da evasão. Estatísticas educacionais revelam que, no Brasil, o aluno não abandona precocemente a escola; na realidade, ele permanece, em média, 6,4 anos antes de desistir da sua escolarização. E a evasão ocorre quando o aluno se distanciou muito da série que seria ajustada à sua idade.²

De outro lado, o que tem incrementado erroneamente as estatísticas de evasão é o fenômeno denominado de repetência branca, representada pelos alunos computados como evadidos mas que, de fato, abandonam a escola ao final do ano apenas para evitar uma avaliação que os reprovava, rematriculando-se no ano seguinte na mesma série, como aluno novo.³

Este Projeto está dirigido a esses alunos, que ficaram para trás no desempenho escolar. Eles se encontram em uma situação-limite criada por um conjunto de fatores que, excluindo-os do processo de aprendizagem, acaba por expulsá-los da escola.

Que fatores levariam os alunos a não atingir as aprendizagens consideradas necessárias para poderem prosseguir?

A democratização do ensino no País, que permitiu o acesso à escola pelas populações

¹ Sérgio A. RIBEIRO. A Educação e a inserção do Brasil na modernidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.84, 1993.

² idem.

³ idem.

desfavorecidas econômica e socialmente, ocorreu acompanhada por uma crescente desvalorização do ensino público, cujo elemento de maior visibilidade é o rebaixamento salarial dos educadores.

Esta situação provocou um desvirtuamento do caráter "público" da instituição escolar, na medida em que tem dificultado a reunião de condições para a definição clara do sentido e dos caminhos que a escola deve hoje trilhar no desempenho de sua função social. Perdeu-se, dentro da escola, a certeza de sua importância para o grande contingente da população que continua valorizando a formação escolar e que conta com o trabalho da Escola Pública como parte de um projeto de melhoria de vida.

Com esta perda, fecham-se os olhos para a realidade e para as necessidades dos alunos, que iniciam seu trajeto pedagógico com inúmeras deficiências de conhecimento em áreas que a escola tradicionalmente valoriza. Ao lado disso, desprezam-se as competências já desenvolvidas pelas crianças que, muitas vezes, até já contribuem, através do trabalho, para o sustento da família.

Assim, o aluno acaba sendo culpabilizado por se encontrar distante do ponto que se instituiu como início das aprendizagens escolares. Desconhecido o universo cultural e desprezadas as necessidades de atendimento pedagógico desse aluno, o ensino transforma-se em uma prática padronizada e imutável - que se repete ano após ano - pautada mecanicamente por um programa que indica um ponto determinado de início e outro de chegada.

Pode-se, então, indagar sobre o significado de freqüentar a escola para este aluno que, ao apresentar as primeiras dificuldades em acompanhar o ritmo do ensino, é abandonado, uma vez que o professor não consegue conciliar o atendimento às suas dificuldades com o que foi programado. Dessa forma, quase sempre esse aluno acaba sendo penalizado com a repetência.

O sentimento negativo e a baixa expectativa em relação à escola gerados por esta experiência levam o aluno a crer que a responsabilidade é dele próprio. Igual sentimento acaba tendo também a sua família em relação à sua capacidade de aprendizagem.

Mesmo aqueles que conseguem atingir as aquisições mínimas - formalmente estabelecidas - para a promoção podem estar apenas adiando sua retenção. Mais à frente, reiterada a desconsideração de suas defasagens de aprendizagem, não será somente o aluno a ser culpabilizado por não apresentar os famigerados pré-requisitos, mas também seus professores anteriores - "que não ensinaram o que precisaria ser ensinado". Esta cadeia de acusações constitui, de fato, uma cadeia de auto-absoluções da responsabilidade da escola sobre a situação do ensino.

Quais as possibilidades e que condições devem ser criadas para que a escola possa intervir nessa realidade geradora dos altos índices de seletividade e exclusão?

Este Projeto, ao acolher os alunos do CB à 0 série que se encontram defasados em relação à idade regular de matrícula, visa dar-lhes oportunidade de retomar, com sucesso, o percurso escolar estabelecido no sistema de ensino. Embora se reconheça que os índices de defasagem idade/série atingem os maiores patamares da 5^a à 8^asérie, iniciou-se o Projeto com alunos do CB à 0 série, procurando-se abrir um caminho para atuar sobre o problema da repetência e da evasão, cuja raiz, sem dúvida, encontra-se nas primeiras séries.

Levando em conta os problemas expostos, a marca fundamental das Classes de Aceleração deve ser oferecer a essa clientela um ensino adequado.

Esta adequação significa não uma educação compensatória, um ensino menos exigente, mas, ao contrário, a possibilidade de um ensino de conteúdo elevado, com atividades estimulantes e com desafios significativos, que provoque expectativas mais positivas em professores, alunos e pais.

Contudo, o sucesso na retomada do trajeto escolar pelos alunos das Classes de Aceleração por si só não garantirá o término da geração de novas defasagens. É importante que todos os professores da escola participem desse esforço. Por isso, toda a equipe escolar está sendo chamada a rever o seu percurso, perceber avanços e dificuldades na realização do trabalho pedagógico, retomar o currículo, a organização do ensino e as formas de acompanhamento e avaliação, elegendo alvos a atingir com todos os alunos.

Além do chamamento da escola como um todo, deve-se buscar o envolvimento da família na discussão e acompanhamento do trabalho a ser desenvolvido com seus filhos, a fim de que esforços e sucessos sejam compartilhados. A importância do papel que os pais podem desempenhar para o crescimento educacional dos filhos quase nunca é considerada pela escola. Nesta Proposta, as famílias devem ser incentivadas a participar e a recuperar a sua competência educadora. Trata-se, então, do estabelecimento de uma nova relação entre escola e família, transformando as baixas expectativas de parte a parte, hoje existentes.

Por se acreditar que o quadro atual pode ser alterado, o Projeto tem uma duração previamente definida.

Este documento apresenta a concepção e as condições para implementação das Classes de Aceleração. Contudo, cabe à escola criar as condições mais importantes para transformar a situação atual, porque é nela que se realiza concretamente o ato educacional.

II - CONCEPÇÃO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO

1. Critérios para Identificação da Defasagem Idade/Série

Estão sendo considerados alunos com defasagem idade/série aqueles que tenham ultrapassado em dois anos ou mais a idade regular prevista para a série em que estão matriculados.

2. Organização das Classes de Aceleração

As classes devem ser organizadas em dois níveis: Aceleração I e Aceleração II. O quadro a seguir indica como será o percurso dos alunos:

Classes de Aceleração	Série de origem dos alunos (ciclo/série de matrícula em 1998)	Série de destino dos alunos
ACELERAÇÃO I	CB	4ª ou 5ª série
ACELERAÇÃO II	3ª e/ou 0 série	5ª série

3. Formação das Turmas

A formação das turmas deve obedecer **rigorosamente** às séries de origem (matrícula 1998) indicadas para as Classes de Aceleração I e Aceleração II no quadro anterior.

Considerando o critério definido para identificação da defasagem idade/série dos alunos, a **idade mínima** para encaminhamento para a Classe de Aceleração I é de 10 anos e para a Classe de Aceleração II, de 11 anos.

Cada turma será composta de um mínimo de 20 e um máximo de 25 alunos.

4. Carga Horária

As Classes de Aceleração terão cinco horas diárias de aula.

5. Promoção dos Alunos

Os alunos das Classes de Aceleração devem cumprir, no mínimo, 75% de frequência em relação ao total dos dias letivos e atingir os níveis de aprendizagem estabelecidos pela Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração.

O concluinte da Aceleração I deverá estar apto para cursar a 4ª ou 5ª série, e o concluinte da Aceleração II deverá estar apto para cursar a 5ª série.

6. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação durante o ano letivo é realizada através de um acompanhamento permanente da aprendizagem dos alunos, com o registro de seus progressos e dificuldades e norteadas por parâmetros estabelecidos a partir dos objetivos fundamentais dos componentes curriculares. A avaliação final e o encaminhamento dos alunos são orientados pelo documento "Diretrizes para Avaliação e Parâmetros para Encaminhamento dos Alunos das Classes de Aceleração".

III - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DA PROPOSTA

O ponto de partida para definição das escolas participantes da Proposta é o índice de defasagem idade/série dos alunos matriculados do CB à 4ª série.

Para tanto, são adotados os seguintes procedimentos:

- Identificação das DEs que apresentam os maiores índices de defasagem idade/série.
- Identificação das escolas com maiores índices de defasagem idade/série destas DEs.
- Definição pelo delegado de ensino, em parceria com os diretores, das escolas que reúnem condições para participar da Proposta a partir de critérios como: condições físicas da escola para instalação de duas Classes de Aceleração e existência de professores com condições para assumir a docência destas classes.

IV - PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO

A atribuição das Classes de Aceleração deve ser realizada pela direção da escola.

Os professores das Classes de Aceleração devem ter:

- efetivo interesse em assumir a docência dessas classes e comprometimento com o trabalho;
- experiência profissional com alunos do CB à 4ª série;
- disponibilidade de tempo para participar de um Programa de Capacitação a ser desenvolvido em cinco módulos durante o ano letivo, com a duração de 24 horas cada um.

A definição da docência das Classes de Aceleração deve ocorrer da seguinte forma:

- o diretor da escola deve fazer uma convocação dos Professores I (titulares de cargo e/ou estáveis e/ou admitidos em caráter temporário inscritos na UE) para o dia anterior ao da sessão de atribuição geral das classes, quando deve ser feita pelo diretor uma exposição detalhada da estrutura e funcionamento da Proposta Classes de Aceleração;
- o diretor deve fazer a escolha dos professores de acordo com os critérios estabelecidos.

V - CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR

1. Carga Horária

A carga horária dos professores das Classes de Aceleração é organizada de acordo com o previsto nos artigos 13, 14 e 15 da Resolução SE 273/95.

2. Recursos Didático-Pedagógicos

A escola e especialmente os professores das Classes de Aceleração contam com **três** importantes materiais de apoio que orientam o desenvolvimento do trabalho pedagógico com essas classes. São eles:

- Proposta Pedagógica Curricular das Classes de Aceleração - apresenta os princípios pedagógicos, a concepção de planejamento, de metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem, bem como os conteúdos curriculares das Classes de Aceleração.
- *Livro do Professor* - apresenta atividades de aprendizagem em que estão operacionalizados os princípios pedagógicos da Proposta Pedagógica Curricular e fornece orientação para o planejamento e organização do trabalho pedagógico.
- *Livro do Aluno* - apresenta atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, articuladas às contidas no *Livro do Professor*.

Além disso, recebem durante o ano, em seu nome:

- assinatura de uma revista (Veja ou IstoÉ);
- assinatura da revista *SuperInteressante*;
- assinatura da revista *Nova Escola*;
- 10 livros sobre Educação.

3. Capacitação e Acompanhamento Pedagógico

É desenvolvido um programa de capacitação com encontros bimestrais, junto aos professores e professores-coordenadores das escolas, para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração.

Este programa é desenvolvido descentralizadamente, nas Delegacias de Ensino/Oficinas Pedagógicas. Os conteúdos básicos trabalhados neste programa são:

- **Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração**
 - pressupostos básicos;
 - componentes curriculares - pontos norteadores.

- **Módulos do Livro do Professor e do Livro do Aluno**
 - desenvolvimento de atividades dos componentes curriculares.

- **Avaliação**
 - diagnóstico das aprendizagens;
 - processo de avaliação;
 - marcos da aprendizagem;
 - avaliação final - pontos de chegada.

- **Planejamento**
 - processo de planejamento articulado ao processo de avaliação;
 - roteiros de classe e registro do aluno e do processo de trabalho.

- **Alfabetização**
 - concepção;
 - análise das produções dos alunos.

- **A Prática do Professor no Desenvolvimento dos Componentes Curriculares**
 - análise das dificuldades e avanços.

VI - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

1. Procedimentos para a Implantação da Proposta na Escola

Os procedimentos para a implantação da Proposta na escola devem obedecer aos seguintes passos:

- **Planejamento das Classes de Aceleração**
Identificação dos alunos com defasagem idade/série matriculados no CB, na 3ª e na 4ª séries no início do ano letivo de 1998.
- **Formação das Classes de Aceleração**
O único critério para definição dos alunos que freqüentarão as Classes de Aceleração é o da idade defasada em relação à série em que está matriculado em 1998.
- **Divulgação da Proposta**
A direção da escola deve divulgar a Proposta junto a todos os professores e funcionários; os professores, por sua vez, fazem a apresentação aos alunos de todas as classes do CB à 0 série.

A direção da escola e os professores responsáveis devem encaminhar aos pais as informações sobre os alunos que passarão a freqüentar essas classes.

A Proposta deve ser apresentada à comunidade escolar e aos pais como uma ação que visa criar condições pedagógicas de trabalho com alunos defasados/repetentes, possibilitando-lhes dar continuidade a sua trajetória educacional.

Para evitar a estigmatização dos alunos das Classes de Aceleração pelo restante do alunado, é importante fazer a apresentação da Proposta ao conjunto dos alunos e professores da escola. A idéia central a ser passada é a de que os alunos das Classes de Aceleração trabalharão, mais intensamente, em atividades e com materiais apropriados à sua faixa etária para avançarem no trajeto escolar.

2. Acompanhamento e Avaliação da Proposta

O acompanhamento sistemático junto à escola é de responsabilidade dos supervisores de ensino, em parceria com ATPs, diretores e professores-coordenadores.

A equipe coordenadora do Projeto, por sua vez, faz o acompanhamento através de dados e informações a serem colhidos junto às DEs e às escolas.